

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO  
E DESENVOLVIMENTO RURAL**

**REQUERIMENTO  
(Do Sr. Osvaldo Coêlho)**

Requer a realização de Encontro dos membros da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, em Petrolina-PE.

Sr. Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, à luz do artigo 24, inciso XIII do Regimento Interno, combinado com o Ato da Mesa n.º 125, de 2002, que, ouvido o Plenário da Comissão, seja submetida a autorização do Presidente desta Casa, proposição para que esta Comissão promova um Encontro, com ônus para a Câmara dos Deputados, a ser realizado na cidade de Petrolina-PE, com a finalidade de conhecer "in locu" as peculiaridades da exploração agropecuária no Semi-árido nordestino, que fazem daquela área uma região diferenciada das demais regiões do País, as quais devem nortear os trabalhos e as discussões no âmbito desta Comissão.

Sala da Comissão, em 31 de agosto de 2005.

**Deputado Osvaldo Coêlho  
PFL/PE**

**JUSTIFICAÇÃO**

A cidade de Petrolina localiza-se à margem esquerda do Rio São Francisco, no trecho denominado Sub-médio, em pleno Semi-árido brasileiro.

A região semi-árida é caracterizada pela ocorrência de chuvas entre 400 mm a 800 mm por ano, irregularmente distribuída. Em Petrolina é de 400 mm. O período chuvoso dura de 3 a 5 meses, intercalado por longo período de seca – 7 a 9 meses.

As atividades econômicas tradicionais do semi-árido caracterizam-se pela baixa produtividade e são incapazes de gerar renda que mantenha a população em condições adequadas.

A cada 10 anos, o agricultor do semi-árido colhe 3 safras de feijão de 380 quilos por hectare, enquanto nas outras regiões, onde chove regularmente, anualmente, são colhidos 2.500 quilos por hectare, em média. O mesmo ocorre com o milho: 1 safra de 600 quilos por hectare a cada 10 anos, contra safras anuais de 6.000 quilos por hectare nas outras regiões. A baixa produtividade também é característica da pecuária extensiva, a atividade mais antiga do sertão. São 12 a 15 hectares de caatinga por cabeça de boi adulto.

Na realidade, a agropecuária que se pratica no Semi-árido não foi no passado e não está no presente ajustada à aridez do clima, o que deve justificar, em grande parte, os baixos indicadores a seguir listados:

1º - dos estados do País de mais baixo IDH, 9 são do Nordeste; com exceção do Acre, todos os estados da Região Norte tem IDH mais elevados do que os estados nordestinos;

2º - o Nordeste possui 28% da população brasileira e responde somente por 13% do PIB nacional; tem 28% da população brasileira e concentra 50% da miséria nacional;

3º - a população do semi-árido é 41% da população nordestina e sua economia é inferior a 22% da economia do Nordeste e vem declinando; em 1970, representava 28% da economia nordestina, hoje menos de 22%; e,

4º - o PIB per capita do Brasil é de 6.470 reais, do Nordeste 3.014 reais e do semi-árido 1.684 reais (dados de 2000).

Recentemente, a Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural aprovou Projetos de Lei, estabelecendo políticas diferenciadas para a renegociação das dívidas de crédito agrícola para o Semi-árido e tarifa de energia, destinada à irrigação, em valor inferior ao cobrado nas demais regiões do País.

Contudo, é necessária a adoção de soluções permanentes para a região Semi-árida, como o estabelecimento de linhas de financiamento com juros, prazo de amortização e garantias reais diferenciadas para esta região, que conduzam a uma exploração agropecuária sustentável.